
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

FREQÜÊNCIA DE MEDIDAS DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS DE UMA AMOSTRA COM ALTA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PAIS E AVÓS

VÍVIAN SEVERINO DUARTE; ZINGANO BL; ECKERT WC; PILLA C; GOLDRAICH NP.

Está bem estabelecido que se deve medir, pelo menos, anualmente, a pressão arterial (PA) de todas crianças a partir dos 3 anos. Se houver história familiar de hipertensão arterial (HAS), prematuridade ou doença renal, o controle da PA deve se iniciar antes e deve ser realizado com frequência maior. Objetivo: avaliar se estas recomendações estão sendo seguidas na prática pediátrica. Material e Método: 117 pais de 128/137 crianças matriculadas na creche e escola infantil dos funcionários de uma universidade, responderam a um questionário: (1) idades dos filhos; (2) se a PA deles já havia sido medida; (3) presença de história familiar de HAS em pais, tios e avós. As respostas incluíram 187 indivíduos (0-3 anos: n=37; 3-7 anos: n=100; 7-12 anos: n=28; 12-18 anos: n=22), dos quais 126 eram alunos da creche e 61 eram irmãos destas crianças e não freqüentavam a creche. A prevalência de história familiar de HAS foi de 69%. Resultados: a PA não foi medida nestas crianças até os 7 anos. No grupo dos 7 aos 18 anos, a PA foi medida em 14/50 (28%), sendo 6/28 (21%) entre 7-12 anos e 8/22 (36%) entre 12 e 18 anos. A prevalência de medidas nas 187 crianças foi de 7,5%, apesar da alta ocorrência de história familiar de HAS. Conclusão: há necessidade urgente de modificar esta atitude médica para a identificação precoce de crianças e adolescentes com pré-hipertensão, nos quais medidas não-farmacológicas de modificação do estilo de vida são muito efetivas.